



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.04>

Recebido em: **06/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

Figurinhas do futebol: imagens, identidades e interações sociais;

CARLA SANTOS PINHEIRO

0000-0002-5062-3607

RESUMO

A Educação Infantil tem por competência o desenvolvimento integral da primeira infância. Amparado pelos princípios da intenção e da eficácia social e direcionada pelas interações e a brincadeira como eixos estruturantes, foi desenvolvido, no período da Copa do Mundo de 2018, em instituição de ensino em Lauro de Freitas/Bahia, proposta pedagógica que privilegiava a interface do futebol com saberes pertinentes à cultura da infância. Este relato de experiência tem por objetivo anunciar o projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas*. Este considera que, comprometida com o protagonismo infantil, a sequência didática cumpriu com seu papel na garantia de direitos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças pequenas envolvidas na ação educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relato de Experiência. Lauro de Freitas/Ba. Copa do Mundo de 2018. Álbum de figurinhas.

ABSTRACT

Early Childhood Education is responsible for the integral development of early childhood. Supported by the principles of intention and social efficacy and guided by interactions and play as structuring axes, it was developed, during the 2018 World Cup period, in a teaching institution in Lauro de Freitas / Bahia, a pedagogical proposal that privileged the interface of the football with knowledge pertinent to childhood culture. This experience report aims to announce the educational project My first sticker album. He considers that, committed to the protagonism of children, the didactic sequence fulfilled its role in guaranteeing the development and learning rights of young children involved in educational action.

Keywords: Early Childhood Education. Experience report. Lauro de Freitas / Ba. 2018 World Cup. Sticker album.

RESUMEN

La educación de la primera infancia es responsable del desarrollo integral de la primera infancia. Apoyado por los principios de intención y eficacia social y guiado por las interacciones y el juego como ejes estructurantes, se desarrolló, durante el período de la Copa Mundial 2018, en una institución docente en Lauro de Freitas / Bahía, una propuesta pedagógica que privilegiaba la interfaz del fútbol con conocimiento pertinente a la cultura infantil. Este informe de experiencia tiene como objetivo anunciar el proyecto educativo Mi primer álbum de stickers. Considera que, comprometida con el protagonismo de los niños, la secuencia didáctica cumplió su función de garantizar el desarrollo y los derechos de aprendizaje de los niños pequeños involucrados en la acción educativa.

Palabras clave: Educación de la primera infancia. Informe de experiencia. Lauro de Freitas / Ba. Copa Mundial 2018. Álbum de pegatinas.

1 INTRODUÇÃO

Com o estabelecimento das diretrizes e bases da Educação brasileira através de Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Educação Infantil é destacada como a primeira etapa da Educação Básica – precedida do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Como complemento aos direitos das crianças e da participação democrática nos espaços houve na década de 90, dentre outras normativas, a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) – Lei nº 8.080/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90 e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) - Lei nº 8.742/93.

Considera-se por primeira infância, de acordo com o Marco Legal da Primeira Infância, Lei Federal nº 13.257/2016, período de vida que compreende as crianças de 0 (zero) até 6 (seis) anos de idade completos. Ainda sobre a definição das categorias de idade dos sujeitos atendidos na Educação Infantil, cabe informar que outras definições também discorrem sobre este público. Desta forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular o público atendido em creches e pré-escolas são definidos por: por bebês – aqueles de 0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses ; por crianças bem pequenas – de 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses e; por crianças pequenas - de 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses (BRASIL, 2017) ou até “bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos e 6 anos e 11 meses)” (OLIVEIRA, 2019)

Este documento, de cunho qualitativo, que se caracteriza como narrativa de prática educativa, tem por objetivo anunciar o projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas*. A sequência didática foi vivenciada em turma de crianças pequenas, na Escola Municipal do Loteamento Santa Júlia (doravante EMLSJ) – município de Lauro de Freitas, estado da Bahia, no período temporal de 3 de junho a 27 de julho de 2018.

Apesar de o futebol ser o tema direcionador das ações da proposta didática, o título *Meu primeiro álbum de figurinhas* se justifica por traduzir expressões das crianças diante da possibilidade de ter álbum colecionável com imagens atinentes da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2018 (doravante Copa do Mundo 2018). Neste sentido, este título busca simbolicamente prestigiar a cultura da infância - em decorrência de a ferramenta ser um brinquedo para as crianças – e o protagonismo infantil – por sua construção resultar da exposição de ideias das crianças. Dentre outras variáveis, o álbum de figurinha tem impacto como princípio da intenção para elaboração do projeto e foi instrumento pedagógico que atravessou todas as etapas e ações da proposta educativa - conforme será evidenciado no itinerário discursivo deste documento.

2 INTERFACES PEDAGÓGICAS DO FUTEBOL

A Lei Federal nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (doravante LDBEN) assegura que a oferta da Educação Infantil ocorrerá em creche, ou entidades equivalentes, no atendimento de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade enquanto a pré-escola, ou entidades equivalentes si incumbirá do atendimento de crianças de 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade. (BRASIL, 1996) Esta determinação, dentre outras medidas, supera a dicotomia entre creches e pré-escolas condicionadas à classe socioeconômica ao instituir o critério etário para acesso aos ambientes escolares. Sobre termos e concepções que atravessam a identidade da primeira etapa da Educação Básica e os sujeitos que a compõem, a Orientação Curricular Municipal para a Educação Infantil de Lauro de Freitas, em seu volume primeiro, (doravante OCMEI-LF) exorta:

Tratar da primeira etapa da Educação Básica, da Educação Infantil, é, via de regra, abordar sobre o ponto de vista defendido do/sobre o sujeito social que é o cerne das ações deste nível de ensino, em especial, por saber que não há um conceito unívoco acerca deste, ao contrário, há concepções distintas e divergentes deste sujeito cidadão no tempo e no espaço. (PMLF, 2016, p. 14)

Nas últimas décadas, “tem havido significativa mudança na forma como hoje se compreende a função social e política desse nível de ensino e a concepção de criança e seu processo de aprendizado e desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2010) A LDBEN, por sua vez, assevera que é finalidade primaz da Educação Infantil “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996) Com isto, compromete a sociedade de forma geral a operar em prol da garantia da cidadania plena e ampla da primeira infância.

No atrelamento entre as dimensões sócio-histórico, cultural e político-ideológica que compõem as identidades da primeira etapa da Educação Básica, a OCMEI-LF informa:

Dentre outros objetivos, a Educação Infantil pretende garantir a cidadania de seus beneficiários por intermédio do respeito às especificidades da faixa etária destes, do reconhecimento dos seus saberes e considerações sobre suas experiências, para tanto, por se tratar de política pública precisa ter os seus responsáveis legalmente demarcados. (PMLF, 2016, p. 28)

A EMLS, dentre outros princípios, empenha-se para atuar em concordância com preceitos que buscam a legitimidade em contexto mundial dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas como sujeitos de direitos. Neste esteio, realizou o projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas* - cuja descrição será realizada neste documento com apresentação das etapas (planejamento, execução e avaliação) e seus atravessamentos.

2.1 AQUECIMENTO PEDAGÓGICO: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

Pertencente ao município de Lauro de Freitas, situado na região metropolitana de Salvador, no estado da Bahia, a EMLSJ atende crianças da Educação Infantil ao Fundamental II, da pré-escola ao nono ano. Ela é dividida em dois prédios, o da Educação Infantil e o do Ensino Fundamental e tem uma quadra de esporte dentro da sua estrutura física dentre outros ambientes de coexistência.

O espaço destinado às crianças pequenas das turmas de Educação Infantil (grupo 4 e grupo 5) da EMLSJ é composto por 4 (quatro) salas de referência atende a 08 (oito) turmas de EI em jornada de período parcial num total de 200 (crianças). Mas, a escola de forma geral, atende mais de 1.000 (um mil) estudantes. O projeto pedagógico, por sua vez, foi vivenciado com crianças pequenas, também denominada turma de G04 e/ou Pré I, cuja faixa etária das crianças é de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos.

O itinerário percursivo do projeto pedagógico considera as crianças, em especial as 50 (cinquenta) atendidas pelo projeto, “sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere” (BRASIL, 2009) que para o pleno desenvolvimento precisa “desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, 2017)

Concernente às variáveis do contexto aonde a escola se integra, a EMLSJ pertence ao bairro da

Itinga, território geográfico de maior contingente populacional do município. Apesar da diversidade e riqueza histórica, artística e cultural que caracterizam a identidade do município de Lauro de Freitas, sua incorporação a levantamentos estatísticos que informam sobre violências e denunciam a respeito da vulnerabilidade social ao qual o ambiente se insere.

O futebol, tema central do projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas*, foi escolhido em diálogo com a comunidade local e comunidade escolar em respeito à efetiva relação escola, família e comunidade no requerimento de currículo como “práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. (BRASIL, 2009)

Conciliar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BRASIL, 2017) com o entrelaçamento do patrimônio da cultura da infância e da realidade social foi fundamental na construção de ricos processos para a concretização da ação educativa – perspectiva que se materializou desde o ponto de partida da sequência didática realizada de 03 de junho a 27 de julho de 2018. Neste esteio, a primeira vivência realizada no contexto do projeto foi uma festa de aniversário de uma das crianças da turma cujo tema seria futebol – mais especificamente, do Esporte Clube Bahia.

Como retorno das investigações e instigações realizadas com as crianças pequenas sobre diferentes dimensões que atravessam o tema futebol, o álbum de figurinha foi apresentado como recurso que as inquietava muito. A função social do instrumento colecionável era de reconhecimento das crianças, por isto desejam ter o material lúdico. Mas, eram impossibilitadas de acessar o material devido seus responsáveis não ter condições de adquiri-lo - conforme declaração de grande parte delas.

Consciente de que “é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições” (BRASIL, 2009), na contextualização dos episódios que constituíram o diagnóstico, destaco 2 (dois) como princípios fundamentais para construção do projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas*, a saber: o da intenção “toda ação, para ser para ser significativa, precisa ser compreendida e desejada pelos sujeitos, deve ter um significado vital, isto é, deve corresponder a um fim, ser intencional, proposital” (DEWEY, 1959 apud BARBOSA & HORN, 2008) e; o da eficácia social – “a escola deve oportunizar experiências de aprendizagem que fortaleçam o comportamento solidário e democrático” (*Ibidem*, 2008). Cabe ressaltar que a situação-problema e outros princípios também se avigoraram no processo e se estabeleceram de forma integrada.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referentes aos campos de experiências elencaram as potencialidades que se desejava fomentar através do projeto, a saber: ampliação das relações interpessoais; uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos; demonstração de adequação e controle do seu corpo em jogos e brincadeiras; relação de número às suas respectivas quantidades, entre outras.

Referente ao princípio da intenção, a expectativa das crianças sobre o futebol, materializado pelo o desejo ao álbum de figurinhas da Copa do Mundo 2018 motivou a elaboração do projeto. Neste mesmo sentido, como “centro do planejamento curricular” (BRASIL, 2009) as crianças além de conhecer o propósito das vivências fizeram parte de seu planejamento e execução.

Quanto ao princípio da eficácia social, o fomento do comportamento solidário e democrático foi potencializado de forma subjetiva, mas, também, de forma concreta por meio dos postulados presentes no projeto, dentre este, destaca-se os requisitos para aquisição das cartelas de figuras do álbum – elemento imprescindível para o seu preenchimento e para recebimento da premiação final cujos critérios foram redefinidos.

Consustanciado pela valorização e reconhecimento das vozes das crianças seguimos em direção à execução do projeto cujas etapas simbolicamente – apesar da contradição quanto a sequência de

desenvolvimento - podem se associar às de uma partida de futebol, a saber: concentração (motivação para realização); preleção (levantamento de conhecimento prévio); treinamento (tratamento de informações); escalação (afirmação de parcerias - comunidade local e escolar) e; aquecimento (seleção dos procedimentos e materiais propostos) – conforme verificaremos no percurso discursivo que se segue.

2.2 CAMPOS: EXPERIÊNCIAS EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES

No reconhecimento das interações e brincadeira como eixos estruturantes no direcionamento das práticas pedagógicas que configuram a proposta curricular das creches e das pré-escolas (BRASIL 2009, 2017), o repertório que envolvia a supracitada festa de aniversário compôs a abrangência das vivências geradoras de aprendizagem através da interação com elementos que deem sentido ao saber, tais como: confecção de convite, planejamento da festa – que envolvia vestuário, cenário, músicas, entre quesitos.

O Esporte Clube Bahia, assim como o Esporte Clube Vitória, são clubes desportivos de futebol mais populares no território geográfico de convivência dos atores e atrizes educacionais envolvidos no projeto. Na manifestação da ação significativa, além da assunção de papel ativo da própria aprendizagem pelas crianças pequenas, da intencionalidade pedagógica como professora, a comunidade local também participou ativamente como, por exemplo, com o empréstimo de alguns materiais como bola e grama sintética. Na atribuição de sentido às práticas educativas, Barbosa e Horn (2008) defendem que:

A aprendizagem somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois é na vida social que os sujeitos adquirem marcos de referência para interpretar as experiências e aprender a negociar os significados de modo congruente com as demandas da cultura. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 26)

Para gerar interesse inicial nas práticas e sustentá-lo ao longo do tempo, as ações tinham como ponto de partida as expressões das crianças, diretamente explícitas ao adulto ou com base na análise atenta dos seus atos - suas inquietações, solicitações, conhecimentos, posturas etc. No processo de investigação do conhecimento prévio que ocorreu por meio da escuta sensível, a roda de conversa foi uma ferramenta essencial para expressão de curiosidades, reconhecimento das melhores formas de utilizar suas aptidões, intervenção nas dificuldades entre outras possibilidades de delineamento da proposta de trabalho. Atinente à integração e à interação das crianças no percurso formativo das propostas pedagógicas da Educação Infantil, Oliveira (2010) pontua:

Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias. (OLIVEIRA, 2010. p. 2)

Na conexão de conhecimento para a produção de saberes, o tema futebol que estava mais restrito ao cenário local se atrelou à Copa do Mundo, evento desportivo que acontecia naquele período. Diante da percepção de que as informações das crianças sobre a dinâmica do evento futebolístico mundial tinha por centralidade e limitado a um jogador de futebol da seleção brasileira, o Neymar, foi lançado o desafio de as crianças ampliarem seu conhecimento sobre o tema e aprimorar sua formação pessoal e social. “Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras

crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar.” (BRASIL, 2009)

A execução do projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas* contou com a utilização de múltiplos recursos e linguagens. O acesso às fotos do álbum de figurinhas da Copa do Mundo 2018, por exemplo, foi realizada na perspectiva de conexão entre os diversos âmbitos de experiência tais como desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação e o autoconhecimento corporal (de suas limitações e potencialidades), que, por sua vez, tinha por atravessamento o conhecimento sobre o futebol, percepção de diferentes possibilidades de agir e pensar, entre outros saberes.

2.2.1 Álbum: repertório de imagens em múltiplas dimensões

A apresentação para as crianças de dados sobre a seleção brasileira de futebol atuante na Copa do Mundo de 2018 foi realizada através de imagens dos jogadores convocados (com a identificação numérica de suas respectivas camisas e os seus nomes) para que explorassem as imagens ancoradas em condições que permitam que elas “realizem uma observação livre das imagens e que possam tecer os comentários que quiserem, de tal forma que todo o grupo participe.” (BRASIL, 1998c)

Quanto à pertinência do respeito às singularidades subjetivas no processo da ampliação da consciência de potencialidades e recursos pelas crianças na Educação Infantil, Oliveira (2010) explana:

[...] a satisfação do desejo infantil de explorar e conhecer o mundo da natureza, da sociedade e da matemática, e de apropriar-se de formas elementares de lidar com quantidades e com medidas deve ser atendida de modo adequado às formas das crianças elaborarem conhecimento de modo ativo, criativo. (OLIVEIRA, 2010, p. 12)

“Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são o ponto de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos.” (BRASIL, 1998c) Consciente do desenvolvimento das crianças quanto ao reconhecimento dos numerais, a estratégia utilizada para o encadeamento das ações de forma que houvesse complexidade crescente caracterizando como desafiadora e significativa para elas foi de recolhimento inicial da cartela de figurinhas somente dos jogadores da seleção brasileira da camisa de 1 (um) a 9 (nove) .

Após a investigação sobre as imagens dos jogadores declarei que havia criado um modelo personalizado de álbum para a turma. Tais cartelas tinham as mesmas imagens exploradas na primeira etapa pelas crianças – o que possibilitou comparações e estabelecimento de relações. Como resposta, a manifestação de alegria tomou conta na sala. Na oportunidade, apresentei a proposta do projeto, as vivências que pretendia desenvolver e refletimos sobre os combinados para a aquisição – que incluía também o não recebimento ou a perda de figurinhas.

A realização de pesquisa pelas crianças para favorecimento da estruturação e autonomia de seus pensamentos e conexão que “reúne temas pertinentes ao mundo social e natural” (BRASIL, 1998c). As crianças participaram da construção do processo e ampliaram a proposta com ideias como o da possibilidade de irmos para o jogo de futebol ou de realizarmos uma partida. No tocante, definimos ainda uma prenda para quem conseguisse preencher primeiro o seu álbum de figuras.

“Cada atividade e situação problema proposta pelo adulto deve considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-los.” (BRASIL, 1998c) Assim, a definição da vivência geradora de aprendizagem até o numeral 9 (nove) naquele contexto, dentre outras medidas, se

justificava pelos seguintes motivos: por haver intenção de abordagem específica ao número 10, que se tratava da identificação do jogador que as crianças mais conheciam; para que pudesse haver uma maior quantidade de figurinhas repetidas já nos primeiros momentos – para experimentação do exercício da troca e; para que no confronto das informações houvesse uma maior evidência da existência de número composto por 1 (um) ou mais algarismo.

Como imaginário coletivo Neymar era a única representação da simbólica camisa 10 da seleção brasileira, a proposição era incentivar as crianças pequenas “no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias.” (BRASIL, 2009)

Na perspectiva de instituição de “oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possa utilizá-los em seu cotidiano” (BRASIL, 2017), a construção de saberes sobre os jogadores que compunha a seleção brasileira buscou localizar e contextualizar a abordagem sobre a camisa 10 de acordo com diferentes variáveis – de gênero, histórico, entre outras.

Para realização da roda de conversa sobre os/as representantes da camisa 10 da seleção brasileira, meu filho, Cleiton Pinheiro do Monte, na época com 6 (seis) anos, que se interessa muito pelo tema foi mediar o diálogo. Além de Neymar, grandes ícones da Camisa 10 também foram conhecidos pelas crianças pequenas, tais como: Pelé Rivelino, Zico, Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Rivaldo e Marta.

A presença de Marta, camisa 10 da seleção brasileira se fez vigorosa, sobretudo em sua imagem na premiação como melhor jogadora do mundo – respectivamente em 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 – e em vídeos que exaltavam suas atuações como profissional do futebol. A variável de sexo foi destacada nesta etapa dentre outros motivos por o gênero ter sido um marcador social informado em algumas situações no ambiente escolar pela reverberação de estigmas sociais expressados por falas como “mulher não joga futebol”. Na oportunidade, assistimos também outras paródias futebolísticas audiovisuais (baixadas de site especializado no tema) sobre outras seleções brasileiras de outros tempos e/ou de mulheres.

Ainda sobre o álbum de figurinhas, sua capa era composta por representação do mascote da Copa do Mundo 2018 – com imagens variadas para escolha pela criança da que mais lhe interessava. O verso do instrumento pedagógico, por sua vez, era uma página em branco que seria preenchido no decorrer do processo educativo e que será apresentado neste documento na interlocução com outras práticas didáticas.

2.2.2 Roda de futebol: entre histórias, leituras, conversas e bolas

A construção de saberes é permeada por repertório de práticas que necessitam prestigiar as convivências das crianças em “espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais” (BRASIL, 2017) – com vivências dentro e fora do espaço escolar. Assim, ainda sobre o mascote da Copa do Mundo de 2018, fizemos algumas descobertas, tais como: nome – Zabivaka; tipo de animal – lobo; concorrentes na disputa à função - um tigre e um gato; tipo de seleção – eleição (que foi realizada com ressignificação ao nosso contexto); entre outros itinerários formativos.

O lobo é um personagem muito presente nas histórias infantis e que reside de forma potente no imaginário das crianças. A pluralidade de ideias sobre este animal se acentuava nas rodas de conversas e interações comunicativas mais espontâneas de forma a reforçar a “curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias”. (BRASIL, 1998c).

“Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.” (BRASIL, 2017) Na ampliação deste repertório, além das pesquisas sobre o mascote da Copa do Mundo de 2018 e da leitura e reconto da história “Cinco Ovelhinhas” – de Andrés Guerrero e Ana Guerrero -, brincamos de *Vamos passear na floresta* (que não era conhecida por todas as crianças e em que elas puderam experimentar diferentes papéis).

A encenação também esteve presente na criação de histórias com fantoches. A princípio, houve a escuta de história contada pelo adulto cujo enredo tinha por personagens principais dois lobos: o da história Chapeuzinho Vermelho e Zabivaka. Nesta história criada para aquele contexto, os animais eram primos. As crianças, no legítimo exercício que privilegiava “a criação e a comunicação por meio de diferentes formas de expressão” (BRASIL, 2009) com estes mesmos fantoches criaram suas próprias histórias e as apresentaram em tempo real para a turma.

No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC destaca a importância de favorecimento de múltiplas práticas comunicativas.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é né na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 40)

A roda de histórias com leitura de histórias por adultos e crianças também criaram oportunidades para que a criança pudesse acessar significativas aprendizagens que as credenciavam como sujeitos ativos e dialógicos, das quais destaco: “Tatu é tatu, bola é bola” - texto de Maria das Graças da Silva Pinto Bittencourt e ilustração de Samara Andrade. Na história, um tatu não era respeitado pelos outros animais que só o chamavam para ser a bola do jogo de futebol enquanto ele queria também ser um dos jogadores e, em decorrência das consequências de sua desvalorização utilizou uma estratégia para que todos repensassem seu ponto de vista e percebessem suas potencialidades como ser vivo e não como objeto de lazer.

“É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação.” (BRASIL, 2009) Na conexão entre os saberes da linguagem escrita, como não tínhamos condições de realizar colagem e nem troca das figuras todos os dias, produzimos um material para o armazenamento individual das figuras contendo os nomes das crianças – tipo um mural de envelopes. As figuras do álbum eram acessadas no mural pelas crianças através do reconhecimento de seu nome que nesta empreitada, quando necessário, contava com o auxílio de seus pares.

Sobre o processo integrado que compõem o repertório das práticas educacionais na Educação Infantil e se configura na indissociabilidade entre o cuidado e a educação, defendemos, amparado no prestígio das linguagens múltiplas que é “nessa interação ativa que acontecem simultaneamente a observação, a apreciação, a verbalização e a resignificação das produções [...] a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados.” (BRASIL, 1998c)

2.2.3 Bola na área (do conhecimento)

Como ação preparatória para o jogo de futebol e que também contribuísse para a criança “agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades” (BRASIL, 2017), falamos sobre

possibilidades de equipes e definimos sobre como estas poderiam ser formadas. Então, cada criança recebeu uma folha com uma camisa desenhada para personalizá-la incluindo, dentre outros elementos, a escrita do seu nome, como ocorre com as dos desportistas. “Quando a criança é considerada uma real interlocutora e têm apoio para se arriscar a escrever, aprender a linguagem escrita é para ela uma experiência que revoluciona seu desenvolvimento.” (OLIVEIRA, 2019)

Ainda na folha com o desenho da camisa, a criança teria que escrever o nome de 2 (duas) outras crianças escaladas para o seu time e posteriormente justificar o motivo da escolha. Alicerçado nos objetivos de aprendizagem dos campos de experiências da BNCC, a mediação propiciava às crianças “comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (...) levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita” (BRASIL, 2017), que não foi espontânea, porém, significativa.

Na concentração para o jogo de futebol, relembramos as escolhas registradas nas camisas, conversamos sobre posições dos/as jogadores/as, tática de jogo, destacamos a figura do técnico de futebol e confeccionamos coletes – que foram enumerados no dia do jogo. Como nos campeonatos, fizemos fases de jogos que permitiram à apropriação pelas crianças do repertório da cultura ao qual estão inseridos.

O jogo de futebol foi na quadra de esportes da escola, que fica entre o prédio da Educação Infantil e o do Ensino Fundamental. Neste percurso, elas acessaram um ambiente que quase não conhecem e que, geralmente, é utilizado pelas crianças maiores. A noção do espaço da quadra gerou muitas interações interessantes, pois, de vez em quando, perdiam o domínio da bola e a atiravam para fora da quadra, precisando passar por um pequeno terreno para pegar a bola (que poderia ser avistada por crianças e adultos e cujo deslocamento não oferecia risco à integridade física), isto, foi uma atração à parte tendo em vista elas gostaram muito de aventurar-se nesta busca.

A questão de gênero foi superada na prática do futebol, pois, não houve conflitos quanto à participação das meninas nas partidas, nem como jogadora e nem em outras posições. Algumas, por sinal, demonstraram ter domínio em realização do esporte. Porém, conflitos existiram acerca do não ganhar a partida, processo que foi mediado por adultos e por crianças sobre a importância do ganhar, porém, a valorização do participar, do viver o momento pelo deleite.

As descobertas das crianças sobre si e sobre o outro em perspectiva para a promoção da diversidade e do respeito mútuo é destacado pelas OCMEI-LF como função sociopolítica e pedagógica de creches e pré-escolas.

As crianças não são homogêneas, conforme a faixa etária, elas apresentam características similares, mas, suas vivências e seus indicadores sociais as tornam diferentes. Por isto, as instituições de Educação Infantil devem possibilitar que as crianças compartilhem saberes que, talvez, não fossem possíveis em outros espaços. (PMLF, 2016, p, 41)

Atinente às tessituras dos ambientes educacionais de atendimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas a partir do estabelecimento de oportunidades para tomada de decisões e exercício da pluralidade de ideias e opiniões, Oliveira (2010) reitera:

O trabalho pedagógico organizado em creche ou pré-escola em que cuidar e educar são aspectos integrados, se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada suas emoções e lidar com seus medos, sua raiva, seus ciúmes, sua apatia ou hiperatividade, e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua Identidade. (OLIVEIRA, 2010, p.10)

“Enquanto desenham ou criam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas.” (BRASIL, 1998c) Para a última página do álbum, cada criança representou com desenho a parte mais marcante do jogo de futebol da turma. As representações demonstravam a imensa alegria de ter participado daquela atividade de forma plena, planejando, construindo e atuando em campo – sendo autor de sua história.

2.2.4 Futebol: outros ciclos interativos e integrativos

Além das atividades pedagógicas já explanadas, várias outras vivências foram realizadas pelas crianças na ampliação de seus diversos e múltiplos saberes do/com o mundo, o espaço e os objetos através da interação com pessoas e com o meio ambiente, tais como brincadeiras com jogo de botão, bafo, jogo da memória, criação de gráficos entre outras. Sobre a potência da fundamentação para as vivências geradoras de aprendizagem na Educação Infantil, Oliveira (2019) defende:

As interações e o brincar, tomados como centros do projeto educativo, criam situações onde as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças se articulam às proposições trazidas pelos/as professores/as que, a partir de suas observações, criam oportunidades para que as crianças se apropriem de elementos significativos de sua cultura e elaborem sentidos pessoais dinâmicos sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2019, p. 86)

Com o jogo de botão e o bafo as crianças puderam ter aprendizagens diversas que perpassavam pela autonomia na criação das regras para a brincadeira como, por exemplo, ter o corpo como trave, escolha de critérios para pontuação, improvisação para adequação à realidade vigente, etc. Na consciência de que “os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação (...) em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo” (BRASIL, 1998) houve o respeito à diversidade, sobretudo de ideias e pensamentos.

Atividades com países participantes da Copa do Mundo de 2018 aconteceram com as equipes que estavam nas quartas de final tendo o conhecimento prévio sobre a bandeira das seleções como ponto de partida. As crianças levantaram hipóteses sobre as imagens das bandeiras, como destacar o emblema na bandeira do Uruguai com indicação de ser lua. Traços, cores e formas também fizeram parte do repertório espontâneo da exploração. Fizemos uma abordagem maior sobre a bandeira do Brasil.

Ainda sobre as equipes partícipes das quartas de final da Copa do Mundo de 2018, após esta etapa, falei e escrevi o nome dos países e os confrontos que aconteceram. Propus que fizéssemos uma tabela para anotarmos o resultado. Para tanto, dizia o nome do país e as cores de sua bandeira para que eles realizassem as analogias possíveis e construíssem saberes referenciado em “classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.” (BRASIL, 2017). Os resultados dos jogos foram anotados no mural (estilo tabelinha de futebol) pelas crianças com colagens e/ou desenhos de ícones para cada gol e/ou anotação do numeral que representasse a quantidade de gols.

E, sendo o preenchimento do álbum de figurinha uma ação que perpassa por outras vivências, eis que chegou o dia em que álbuns de figurinhas foram completados (mais de um) e em assembleia, as crianças decidiram que queriam uma caixa de chocolate - premiação que foi entregue a elas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado os processos teórico-metodológicos e conceituais que compunha o *Meu primeiro álbum de figurinhas*, presto-me agora a dialogar sobre a avaliação – etapa que não ocorreu de forma estanque, mas, em dinamismo através da reflexão contínua e processual.

Quanto à diversidade de conhecimento, houve no projeto a adoção de medidas correlacionadas ao conhecer-se - direito de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil preconizado na BNCC (2017). Neste sentido, as experiências perpassaram por mediações em prol da auto-estima, da cooperação para que as crianças pudessem sentir-se aptas a desenvolver as atividades, para que dessem suporte àquelas que porventura tivessem dificuldades tais como conversas, atendimento individual, histórias voltadas à perspectiva, troca de ideias e experiências com a família etc.

Os momentos mais significativos foram aqueles que as crianças pequenas eram sujeitos de sua aprendizagem - seja por meio do protagonismo no planejamento das ações e/ou na exploração do mundo físico, social ou cultural. Quando as crianças realizavam conquistas - cognitivas, físicas, emocionais etc - a sensação de alcance de objetivos era coletiva, tanto em relação ao individual quanto também da comunidade escolar e local – como ilustração, se ajudaram mutuamente no preenchimento do álbum, sobretudo, quando havia dificuldade de associação de números e imagens.

As reações diante dos jogos e competições também foi um avanço notável, pois, no início do projeto, algumas crianças se negavam a competir ora por timidez ora por medo de perder e com isto abriam mão de experimentar possibilidades prazerosas de seu patrimônio infantil. Por vezes também, reagiam mal com a perda expressado por zanga, choro e/ou e negação de dar continuidade em outras ações. Ao passo que os jogos e brincadeiras, sobretudo com regras e/ou de competição, começaram a fazer parte de forma mais constante nas vivências das turmas, o posicionamento das crianças mudaram paulatinamente. O medo de perder, a negativa decorrente da timidez, a não aceitação da derrota pouco a pouco foram substituídas pelo prazer em divertir-se, pelo incentivo ao outro.

O olhar e a alegria das crianças em poder ter seu álbum repleto de figuras, seus diálogos e saberes em decorrência disto que foram trocados em sala também foi um momento ímpar assim como o entendimento quanto ao recebimento da caixa de chocolate pelos ganhadores.

Enfim, amparado no princípio da intenção e no da eficácia social, o projeto pedagógico *Meu primeiro álbum de figurinhas* possibilitou às crianças pequenas a construção de saberes que se fundamentavam na garantia dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil preconizados na BNCC, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria das Graças Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2008. 128p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** *Diário Oficial da União*. Brasília, 21 dez. 1996. Disponível em: . Acesso em: 14 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília: MDE/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 20/2009*, aprovado em 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** 2009. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2019.

_____. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância **Marco Legal da Primeira Infância**. *Diário Oficial da União*. Brasília, 8 mar. 2016.

_____. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PMLF. Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas. **Orientações Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Lauro de Freitas: Criança, Infância e Educação Infantil: Marcos Legais e Conceituais** *Portaria SEMED Nº 033 de 05 de Outubro de 2016*. SEMED, Lauro de Freitas, 2016a. Vol. 1. 69p. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>. Acesso em: 25 set. 2019.

_____. A construção da base nacional comum curricular para a educação infantil. In.: __. **Revista entreideias**: Salvador, v.8. n.2. p. 75-94, maio/ago. 2019. Disponível em: Acesso em: 18 de jun. de 2020.

Mestranda do Programa Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN), em História, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Rede Municipal de Educação do município de Lauro de Freitas/Bahia/Brasil. Membro do Grupo de Pesquisas Relações Étnico-Raciais e Educação Infantil – ERÊ (FACED/UFBA), do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Infantil, Crianças e Infâncias - GEPEICI – (FACED/UFBA), da Posse de Conscientização e Expressão (PCE), do Fórum Baiano de Educação Infantil (FBEI), do Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA), do Comitê Bahia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Presidenta do Fórum Municipal de Educação Infantil de Lauro de Freitas (FMEI-LF). Contato: e-mail: carlacleito@gmail.com